

OBSERVATÓRIO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ALFABETIZAÇÃO E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E O LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA REGIÃO SUL E SUDESTE DO ESTADO DO PARÁ

Cleide Pereira dos Anjos — UNIFESSPA¹

RESUMO

O projeto de pesquisa e extensão, intitulado “Observatório do Ensino Fundamental — Alfabetização e Séries Iniciais do Ensino Fundamental”, bem como o laboratório de práticas pedagógicas, é um espaço para a realização de estudos e pesquisas sobre a alfabetização e as séries iniciais do ensino fundamental, podendo ainda ser utilizado na elaboração de aulas para essas mesmas séries em diferentes territórios das regiões sul e sudeste do estado do Pará. Nosso objetivo geral é criar um observatório do ensino fundamental, bem como um laboratório de práticas pedagógicas, para estudos, pesquisas e atividades de extensão no âmbito da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Como referencial metodológico, elegemos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa participante, e os projetos de trabalho como atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. No que se refere à produção das aulas, inserimos no trabalho pedagógico os projetos de trabalho dentro de uma linha de pesquisa baseada na perspectiva histórico-crítica e alicerçada na práxis pedagógica. Como resultado dos nossos trabalhos, temos a criação do grupo de estudos e pesquisas, que realizou a pesquisa bibliográfica com o estudo e discussão de sessenta obras na área de educação; a produção de um artigo científico; seis projetos de leitura; e seis projetos de trabalho envolvendo questões regionais, como a cultura, as questões sociopolíticas de assentamentos da reforma agrária, aldeias indígenas e comunidades quilombolas. As atividades práticas de extensão são fruto das nossas pesquisas e parte das ações de práxis pedagógica no interior da escola pública da região.

Palavras-chave: Formação, Docência, Ensino, Aprendizagem, Democracia.

INTRODUÇÃO

O observatório do ensino fundamental — alfabetização e séries iniciais do ensino fundamental — abriga em seu espaço um laboratório de práticas pedagógicas, a fim de realizar atividades de extensão nas escolas públicas de diferentes espaços territoriais, quais sejam, as áreas centrais das cidades, as periferias urbanas, os assentamentos da reforma agrária, as aldeias indígenas e as comunidades quilombolas, a partir de estudos e pesquisas. Temos o compromisso de elevar a qualidade da educação ofertada nesses espaços, através do entendimento de que a melhoria da qualidade do ensino passa, necessariamente, pela melhoria das aulas, que pode contribuir para a redução do fracasso escolar e dos altos índices de

¹ Profa. Dra. Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, lotada na Faculdade de Educação — FACED.



XXII ENCONTRO ANUAL DE ALFABETISMO NAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO ESTADO DO PARÁ. É preciso estudar/pesquisar a sala

de aula como um espaço decisivo da escola. É nela que estão todos os segredos da educação. O laboratório de práticas pedagógicas desenvolve as atividades de extensão e ensino nas salas de aulas da escola pública, num ambiente real e não simulado, com alunos e professores reais, sujeitos reais das regiões sul e sudeste do estado do Pará, marcadas por profundas desigualdades sociais, conflitos agrários e concentração de riquezas. Temos como objetivo geral criar um observatório do ensino fundamental — séries iniciais do ensino fundamental e alfabetização —, bem como um laboratório de práticas pedagógicas para estudos, pesquisas e atividades de extensão no âmbito da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

Como referencial metodológico, trabalhamos com a pesquisa bibliográfica e a pesquisa participante, a fim de realizar as atividades do observatório e do laboratório. Além disso, os projetos de trabalho serão atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. No que se refere à promoção das aulas, inserimos no trabalho pedagógico os projetos de trabalho, com o entendimento de que a formação em pesquisa precisa começar desde a alfabetização e as séries iniciais do ensino fundamental, criados como fruto da pesquisa participante, dentro de uma linha de trabalho baseada na perspectiva histórico-crítica, alicerçada na práxis pedagógica, a fim de promover a democracia na formação das crianças.

METODOLOGIA

Nosso caminho teórico-metodológico para a realização de estudos e pesquisas, bem como as atividades de extensão, é a formação de grupo de estudos para leituras, discussões e debates sobre nosso objeto de estudo, tendo como suporte de trabalho científico a pesquisa bibliográfica. Temos como linha de raciocínio teórico-metodológico a perspectiva histórico-cultural, e, como referencial metodológico, a pesquisa participante. O projeto baseia-se em reuniões de estudo, planejamento e execução de trabalhos, tanto para a produção de artigos científicos, como para a produção das aulas nas turmas de alfabetização e séries iniciais do ensino fundamental, a fim de desenvolver um trabalho baseado na práxis pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Trabalhamos com a obra de Bastos e Keller (2015), a fim de subsidiar nossos estudos sobre pesquisa, como caminho metodológico para a produção do conhecimento, pois, de

requer procedimentos adequados. Chizzotti (2014) afirma que a atividade de pesquisa requer formação científica. A obra de Pádua (2016), por sua vez, oferece diretrizes básicas para o desenvolvimento de trabalhos investigativos, nas atividades de pesquisa e extensão próprias da vida universitária, as quais podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia intelectual. Brandão e Streck (2006) nos subsidiam com as produções sobre pesquisa participante, sendo nosso norte de trabalho nas atividades de pesquisa e extensão. Para eles, a pesquisa participante pode ser compreendida como um repertório múltiplo e diferenciado de experiências de criação coletiva de conhecimentos destinados a superar a oposição sujeito/objeto.

Vygotsky (2009) aborda as questões fundamentais do pensamento infantil, articula seu pensamento em um bom aparato conceitual, e sedimenta o processo infantil de aquisição da linguagem e do conhecimento com um sistema de categorias bem definidas, subordinando todo o seu trabalho a uma orientação epistemológica, sem perder a perspectiva crítica.

O trabalho como pesquisa e extensão faz reacender o debate sobre ética e sociedade. Para Sung (2011), a era moderna dispensou a ideia de uma vida eterna e feliz após a morte, e procurou no progresso técnico a realização dos seus sonhos aqui na Terra. Por isso, o critério de eficácia das instituições está pautado na maximização dos ganhos e lucros. Por que isso ocorre? Tal questionamento fez reacender o debate sobre as relações entre ética e sociedade, que aqui os autores analisam em linguagem clara e acessível para todos os sujeitos participantes do projeto.

Boff (2015) questiona nos dias atuais que destino queremos para a Terra e a humanidade. Para ele, vivemos sob o risco de que a Terra não aguarde mais a exploração ilimitada de seus recursos e comece a dar sinais de autodefesa, como as mudanças climáticas e outros desastres naturais e sociais.

Nos estudos mais específicos sobre formação de professores e didática, Candau (2014) afirma que o grande desafio do método didático é articular os diferentes estruturantes sem exclusivizar nenhum deles. Freire (2018), em *Pedagogia da Autonomia*, nos traz as orientações sobre os saberes necessários à prática educativa. São esses saberes que nos guiam nos estudos e abordagens do projeto de extensão e nas nossas leituras e pesquisas, a fim de criar uma prática pedagógica ancorada nos princípios políticos da educação popular.

Nos nossos estudos sobre alfabetização, temos como referência os trabalhos de Cagliari (2001), nos quais ela aborda o texto na alfabetização, a coesão e a coerência. Esses estudos oferecem aos professores e alfabetizadores um rico elenco de informações, que lhes



permite renovar e ampliar o quadro teórico que orienta as diferentes atividades, e construir novas orientações para a tarefa de produção textual escolar. As pesquisas de Rojo (2006), por sua vez, são bastante significativas no que diz respeito às diferentes vias de abordagem do fenômeno da alfabetização. Já Soares (2017) trata de um dos problemas mais sérios da educação brasileira e da sociedade como um todo, que é o analfabetismo. Nesse trabalho, a autora se questiona quais as verdadeiras causas do fracasso do processo de alfabetização no Brasil.

Hérmendez (1998) ao apresentar os projetos de trabalho como uma proposta transgressora e de transformação da rotina pedagógica, se mostra a favor do uso da pesquisa como parte da formação dos estudantes.

Por último, para trazer a formação sobre a tão necessária ludicidade, trabalhamos com nosso grupo de estudo a obra de Kishimoto (2016), compreendendo o brincar e suas teorias a partir de três campos: sociocultural, filosófico e psicológico. Os pesquisadores discutem o brincar como fenômeno cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que obtivemos na realização das atividades do observatório foi a formação de um grupo de estudos formado pela coordenadora do observatório, alunos do curso de graduação em Pedagogia, voluntários e professores da rede pública de ensino. Esse grupo estudou, pesquisou, debateu e produziu aulas para o Laboratório de Práticas Pedagógicas, o referencial teórico proposto pelo observatório. As reuniões foram virtuais devido à pandemia da covid-19, porém produtivas. O grupo de estudos e pesquisas reuniu-se sistematicamente durante um ano e discutiu mais de sessenta obras da área de educação. Produziu um artigo científico sobre formação de professores na perspectiva histórico-cultural, que em breve será publicado. Criaram-se no âmbito do Laboratório de Práticas Pedagógicas seis projetos de leitura com temáticas voltadas ao meio ambiente, à cultura local, à Amazônia, às brincadeiras tradicionais da cultura local e comidas típicas. Produziram-se seis projetos de trabalho sobre as regiões sul e sudeste do Pará, sobre o açaí, Serra Pelada, os assentamentos da reforma agrária, ervas medicinais nas comunidades quilombolas, a mandioca, o cupuaçu, a cultura dos povos indígenas locais e a produção de camponeses assentados da reforma agrária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



XXII ENCONTRO NACIONAL DE APRESENTAÇÃO DE PROJETOS ABUSOU contribuiu para a formação e inclusão dos alunos das camadas populares no mundo acadêmico e incentivar o gosto pelos estudos e pesquisas, bem como, pelo desenvolvimento das atividades de extensão, incentivando o engajamento em projetos que visam transformações sociopolíticas na região.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BOFF, L. **O despertar da água: o dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade**. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. (Orgs.). **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2006.

CAGLIARI, G. M. **O texto na alfabetização: coesão e coerência**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001 (Col. Ideias sobre Linguagem).

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 36ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57ª ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2018.

HÉRNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 18ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016 (Col. Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ROJO, R. (Org.) **Alfabetização e Letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006 (Col. Letramento, Educação e Sociedade).

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SUNG, J. M. **Conversando sobre ética e sociedade**. 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. 2ª ed, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009 (Biblioteca Pedagógica).